

EXPEDIÇÃO REVELA RUÍNAS DE VILAREJO SUBMERSO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS.

QUEBRA CHIFRE



Hoje, o pequeno vilarejo do Quebra Chifre está a 15 metros de profundidade, no fundo da represa do rio Grande, criada em 1970, após a construção da usina de Volta Grande. O Rio Grande separa São Paulo e Minas Gerais, Miguelópolis (a 460 km de SP) é a última cidade do lado paulista. Hoje, cabos de náilon demarcam a cidade, que foi mapeada por três mergulhadores, Ricardo Machado,

Hugo Ravagnani e o fazendeiro Manuel Pontes Jr. que chegou a conhecer a cidade quando era pequeno e que voltou a matar a saudade. "Eu estive aqui quando pequeno e costumava brincar entre o curral de bois, foi emocionante rever tudo isso", disse, após um mergulho. Os três começaram as buscas das ruínas da cidade, orientados por antigos moradores. Os trabalhos de localização duraram seis meses. O primeiro casarão encontrado era a antiga venda. A partir de então, começaram a redescobrir a cidade, tarefa que demorou três anos. Na semana passada, a última peça para que a história dessa pequena cidade fosse emergida foi encontrada: a balsa usada para a travessia de gado entre Minas Gerais e São Paulo. A expedição, agora, está concluída. Para se chegar à cidade, uma pequena garrafa serve como bóia e indica a localização para os mergulhadores, que descem por uma corda até chegar às ruínas da antiga venda. Do lado direito, dez metro adiante encontra-se ao curral onde era embarcado o gado para São Paulo. No lado contrário chega-se ao açougue e, do outro lado da rua, à caixa d'água. Na cidade submersa é possível avistar paredes caídas e uma casa por onde os mergulhadores, ao passar pelos cômodos e janelas, vêem detalhes, um fogão à lenha ainda inteiro e alguns móveis, como a mesa que servia para cortar carne no açougue e garrafas de bebida intactas no interior da venda. Há, ainda, um casarão de dois andares, batizado pelos mergulhadores como "castelinho" pelo formato das torres. Uma escada leva ao segundo piso, onde se vê uma cozinha e janelas. Do lado de fora, vê-se a cisterna e a base de concreto do casarão. Mergulhar pela cidade é uma volta ao passado para redescobrir a vida do pequeno vilarejo de Quebra-Chifre.

JOEL SILVA, da Folha de São Paulo, em Miguelópolis (SP)

01/09/2008 – 09 h 58